

FITORREGULADORES, DESSECANTES, DESFOLHANTES E ANTÍDOTOS

- 164** Influência de épocas de aplicação da pasta ácida e da pasta de etephon na produção de resina em pinus (*Pinus oocarpa* Schide). — Armando D. Rocha*, J. Carneiro** e Amauri D. Rocha***. *Union Carbide, São Paulo, SP, Brasil. **Horto Florestal de Marília, SP, Brasil. ***Acadêmico de Agronomia - FCAV/Jaboticabal - UNESP.

O objetivo deste trabalho foi estudar a influência de épocas de aplicação da pasta ácida (50% de ácido sulfúrico), padrão na resinagem, e da pasta etephon (1) (5% de etephon + 25% de ácido sulfúrico) na quantidade de resina escorrida de pinus (*Pinus oocarpa* Schide). Para tal, escolheu-se em 24/08/81 um talhão desta conífera no Horto Florestal de Marília, SP. As plantas de nove anos de idade estavam plantadas num espaçamento de 2 × 3m. e com o DAP médio de 19,99cm.

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com cinco tratamentos e seis repetições, e parcelas de quatro plantas cada.

Inicialmente aplainou-se uma das faces das plantas do ensaio a uma altura de 30 cm do solo até 80 cm. Fixaram-se, na parte inferior desta raspagem, duas canaletas de alumínio de 20 cm cada, em forma de "V", formando um ângulo de 30° e com o vértice voltado para um receptor de resina escorrida. As estrias de 2,5 cm de largura foram feitas a partir das canaletas com o auxílio de um estriador de ferro em forma de "U".

Foram realizadas 16 estriagens à cada 14 dias de agosto/81 à abril/82 nos tratamentos da pasta ácida, pasta etephon e testemunha. Testaram-se também estriagens a cada 28 dias nos tratamentos com pasta ácida e pasta etephon e testemunha. Testaram-se também estriagens a cada 28 dias nos tratamentos com pasta ácida e pasta etephon. Logo após a estriagem, aplicavam-se os produtos.

As aplicações dos produtos foram realizadas com o auxílio de uma binaça plástica que espalhava os produtos num pequeno filete na parte superior das estrias, evitando assim a regeneração dos tecidos que obstruíam a saída da resina (CLEMENTS, 1960). Foram feitas duas coletas da resina escorrida e depositada nos receptores em 14/12/81 e 05/04/82. Logo após pesou-se a resina coletada numa balança de precisão.

A análise estatística dos dados obtidos mostrou diferenças significativas entre os tratamentos (TUKEY 5%), com os seguintes totais de produção de resina (gramas/planta) nas duas coletas realizadas: testemunha = 313.67 g; pasta ácida cada 14 dias = 986,75g; pasta ácida cada 28 dias = 639.04g; pasta etephon cada 14 dias = 1464,79 g; pasta etephon cada 28 dias = 1075.50 g.

(1) Ethrel AXF-1149.

A pasta etephon aplicada a cada 14 dias produziu 48% à mais de resina em relação à pasta ácida (14 dias) e 367% à mais em relação à testemunha (só estriagens). Pasta ácida (14 dias) produziu 215% à mais que a testemunha. Os tratamentos com aplicações a cada 28 dias produziram menos resina em relação aos mesmos tratamentos, aplicados porém, a cada 14 dias.

A produção de resina foi menor no período de agosto/dezembro (primavera) em relação a dezembro/abril (verão), com exceção da testemunha.
